

AVES DA ÁREA DE
PROTEÇÃO AMBIENTAL
do Carmo

2ª edição ampliada



FUNDAÇÃO FLORESTAL

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL PARQUE E FAZENDA DO CARMO

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Tarcísio de Freitas

Governador do Estado

Natália Resende Andrade Ávila

Secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Jonatas Trindade

Subsecretário de Meio Ambiente

Mario Mantovani

Presidente da Fundação Florestal

Rodrigo Levkovicz

Diretor Executivo da Fundação Florestal

Textos **Gustavo F. Alexandre / Claudia Oliveira / Luccas R. Longo**

Projeto gráfico **Nino Dastre**

Arte e diagramação **Maria Daniela A. Oliveira**

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Av. Prof. Frederico Hermann Jr. 345

Alto de Pinheiros - 05459-010 - São Paulo SP

Fone (11) 3133 3000

www.semil.sp.gov.br

Fundação Florestal

Av. Prof. Frederico Hermann Jr. 345 - Prédio 12, 1º andar

Alto de Pinheiros - 05459-010 - São Paulo SP

Fone (11) 2997 5000

www.fflorestal.sp.gov.br



AVES DA ÁREA DE
PROTEÇÃO AMBIENTAL
do Carmo

2ª edição ampliada

Capa

Príncipe - *Pyrocephalus rubinus*
Foto de Guilherme Almeida

SÃO PAULO, agosto de 2025

Mensagem da Fundação Florestal

O projeto #vempassarinharSP, desenvolvido pelo Observatório de Aves - Instituto Butantã, Avistar e Sociedade para Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), teve início em 2016, por meio de uma parceria com a Fundação Florestal.

A iniciativa fomenta a prática de observação de aves no estado de São Paulo, em especial nas Unidades de Conservação estaduais, reconhecendo a importância da atividade para a conservação da biodiversidade, por meio da produção e difusão de conhecimento.

Na Área de Proteção Ambiental Parque e Fazenda do Carmo (APA do Carmo), que faz parte do projeto #vempassarinharSP desde 2018, já aconteciam passarinhadas nos anos 90. Unidade de Conservação com grande potencial para a observação de aves, localizada na zona leste da capital paulista, possui importantes atributos, o que proporciona a ocorrência de um número representativo de espécies de aves, mesmo estando inserida totalmente em área urbana.

A presente publicação “Aves da APA Carmo” na sua segunda edição ampliada simboliza a consolidação de todo esse trabalho que vem de anos e potencializa a inserção dessa Área de Proteção Ambiental no processo de fomento dessa importante atividade que promove a conservação da biodiversidade, se apresenta como um grande potencial para o desenvolvimento do turismo regional em bases sustentáveis.

Vamos passarinhar? Avistar é preciso! Boa passarinhada!

Rodrigo Levkovicz

Diretor Executivo da
Fundação Florestal

Vamos passarinhar?

“Voa guará, voa inhambú
Voa jaó, voa bem-te-vi
Uirapurú, tucano, japiin
Vai tangerá, voa martim pescador
Pro coração da floresta, foge que
vém caçador...”

Canta que raiou o dia, canta que o
sol já chegou.”

(Kaka Farias & Sergio Maya)

“Ah! Tô indo agora prum lugar todinho meu
Quero uma rede preguiçosa pra deitar
Em minha volta, sinfonia de pardais
Cantando para a majestade, o sabiá
A majestade, o sabiá”.

(Roberta Miranda)

Músicos e poetas sempre retrataram como passarinhos eram bichos muito cobiçados e estavam sempre em perigo. Até recentemente, era coisa normal matar, caçar, aprisionar e comercializar aves. Fazia parte da nossa cultura e da nossa infância. Estilingues ou bodoques, espingardinhas de chumbo e alçapões eram instrumentos comuns nas mãos dos garotos da época. Os quintais eram cheios de saíras, sabiás, pintassilgos, tico-ticos, bem-te-vis, canarinhos, sanhaços, que ali transitavam atraídos pelas frutinhas fartamente cultivadas. Por conta disso, se tornavam alvos fáceis e, não raro, acabavam em gaiolas ou viveiros.

Porém, a partir de 1967, com o Código de Caça instituído pela Lei Federal nº 519/67, de proteção à fauna silvestre, as coisas começaram a mudar. Posteriormente, outros diplomas legais vieram reforçar essa proteção, como a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998) que estabelece, entre outras, as sanções penais e administrativas para as ações lesivas ao meio ambiente.

Infelizmente, apesar dessa proteção, a caça e apreensão ilegais são praticadas até hoje, devendo ser severamente combatidas.

Aves são seres que devem ser admirados, respeitados e protegidos. Nos encantam com a beleza do seu canto, de suas cores e formas, das suas danças, nos transmitindo harmonia e inspiração. Impressionam por suas incríveis habilidades natas para construir ninhos e moradas e por suas estratégias de sobrevivência.

Além de todas essas qualidades, prestam um serviço imprescindível para a conservação dos ambientes naturais, contribuindo ativamente para seu

equilíbrio. Pássaros interagem fortemente com a vegetação, ajudando nos processos de polinização e dispersão de sementes. Por sua vez, dependem das árvores para abrigo, procriação e alimento. Atuam também no controle de pragas e roedores que atacam plantações e pastagens.

Conforme as espécies de aves que encontramos nos ambientes naturais, é possível saber se o ambiente está saudável e funcional, ou se está degradado. Por isso, muitas espécies de aves são consideradas bioindicadoras. São muito sensíveis a alterações no clima e no seu habitat.

Observar aves ou passarinhar é algo divertido, fascinante e combate o estresse.

Além disso, com seus registros, o observador pode prestar um grande serviço à ciência no monitoramento da atividade das aves, além de contribuir para a conservação do meio ambiente. Por todos esses fatores a atividade de observação de aves tem crescido significativamente no mundo e no Brasil, tornando-se inclusive uma atividade econômica de peso dentro do setor de turismo ecológico.

O Brasil tem uma rica diversidade de aves, distribuídas em seus vários biomas dentre eles Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Amazônia. É o segundo país em quantidade de espécies de aves no mundo, com 1919 espécies, logo após a Colômbia (Save Brasil, 2019).

Na Área de Proteção Ambiental Parque e Fazenda do Carmo (APA do Carmo) ocorre uma grande variedade de aves, indicando que a área é relativamente bem conservada. Grupos de observadores de aves da região têm feito, ao longo dos anos, registros importantes de muitas espécies, que ocorrem nos mais variados ambientes da Mata Atlântica e do Cerrado.

O intuito desta publicação na sua segunda edição ampliada é trazer ao público em geral mais um pouco dessa realidade, a fim de despertar o interesse pelas aves e ressaltar a importância da APA do Carmo. São riquezas da região e do nosso Estado que precisam ser conhecidas e difundidas para assegurar uma maior proteção e conservação.

Então, vamos passarinhar!

Gustavo Feliciano Alexandre
Analista de Recursos Ambientais/
Gestor da APA do Carmo

Esse texto teve colaboração da gestora da APA Tejupá Elisa do Amaral.

APA do Carmo

Uma região é decretada Área de Proteção Ambiental (APA) quando possui características singulares que a diferenciam de outras regiões. Essas características ou atributos podem ser ambientais (recursos hídricos, relevo, fauna e flora) ou socioculturais (patrimônios históricos, arqueológicos etc.). São áreas protegidas por legislação própria e podem ser criadas pelos governos municipais, estaduais ou federal.

As APAs pertencem à categoria de Unidade de Conservação de Uso Sustentável (SNUC, 2000) e têm como principal objetivo a proteção dos atributos, objeto de sua criação, bem como a promoção do desenvolvimento sustentável, em que se busca um equilíbrio entre crescimento econômico, desenvolvimento social e conservação ambiental. São geralmente territórios extensos e, em sua grande maioria, constituídos por propriedades privadas.

A área onde está localizada a APA do Carmo fazia parte da Fazenda Caguaçu, constituída e mantida por padres da Província Carmelitana Fluminense entre 1722-1919. No início do século passado, a fazenda foi desmembrada em várias glebas e em uma delas criou-se a Fazenda Nossa Senhora do Carmo.

Nos anos 50, a fazenda foi adquirida pelo Engenheiro Oscar Americano, que a transformou em espaço de lazer, realizou inúmeras melhorias, plantou

eucaliptos, e criou ao lado um loteamento urbano, hoje o Jardim Nossa Senhora do Carmo. Após o falecimento de Oscar Americano, em 1974, a prefeitura de São Paulo comprou a fazenda dos herdeiros, e criou o “Parque do Carmo”, inaugurado em 1976.

Nos anos 80, a COHAB adquiriu uma grande quantidade de terras na Fazenda do Carmo e cedeu um terreno de 151.460.00 m² para a implantação de um aterro sanitário para a prefeitura de São Paulo. Devido aos impactos trazidos com a operação do aterro, principalmente quanto ao forte odor proveniente dos gases gerados pelo aterro e pela “piscina” de chorume, diversos movimentos sociais da Zona Leste se uniram pela desativação do aterro, culminando em um acampamento que durou 17 dias e 17 noites impedindo a entrada de caminhões de lixo.

Em 1987, em virtude de toda a movimentação da população da região pela preservação da área, um parlamentar elaborou Projeto de Lei para criação da APA. O projeto tramitou por dois anos na Assembleia Legislativa, entre apresentação, aprovação, veto do governador e derrubada do veto do governador pelos parlamentares, culminando com a criação da Área de Proteção Ambiental Parque e Fazenda do Carmo em 1989, por meio da Lei



Estadual nº 6.409 e que depois regulamentada em 1993 pelo Decreto Estadual nº 37.678.

São atributos dessa APA: a vegetação natural, em especial a presença da floresta ombrófila densa; os recursos hídricos, que se apresentam distribuídos por um relevo relativamente acidentado, permitindo que diversos pequenos cursos d'água alimentem o rio Aricanduva e que outros sejam formadores do rio Jacu, ambos tributários do rio Tietê; e a fauna silvestre que, dentre as várias espécies, se destacam a preguiça-de-três-dedos (*Bradypus tridactylus*) e o jacu (*Penelope obscura*), além das mais de 210 espécies de aves – são os principais atributos naturais.

Além desses atributos, a APA do Carmo tem uma história muito rica, que remonta ao período colonial, ao antigo aldeamento de São Miguel e à fazenda dos padres carmelitas. Existe ainda na APA o Museu de Meio Ambiente, que funciona na sede da antiga fazenda, repaginada pelo seu último proprietário antes da criação do Parque do Carmo em 1976, hoje Parque do Carmo Olavo Egydio Setúbal. Eles são partes dos atributos culturais existentes.

No estado de São Paulo, a responsabilidade por zelar por esse patrimônio é da Fundação Florestal do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado. A gestão, no entanto, é feita com apoio de um Conselho Gestor Consultivo, formado por representantes do Estado e da sociedade civil organizada.

Situada na zona leste da cidade de São Paulo, a APA do Carmo abrange uma área de 867 ha, que engloba o Parque de Carmo (parque urbano), o Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo (PNMFC – UC de proteção integral), o Sesc Itaquera, o antigo Aterro Sanitário de São Mateus, o bairro Gleba do Pêssego e uma unidade da UNIFESP (Instituto das Cidades).

É nesse ambiente diverso rico em água e vegetação que vivem e transitam várias espécies de aves, com comportamento e hábitos peculiares, típicos de cada família ou gênero.

Para que se possa conhecer um pouco dessa riqueza, esta publicação traz uma pequena amostra da avifauna encontrada na APA do Carmo, cujos registros foram feitos por observadores de aves da região.

Esperamos que sirva de inspiração e desperte o interesse naqueles que queiram desfrutar dessa rica experiência e façam disso um hábito, seja como hobby, seja como uma atividade econômica, servindo como guias. Quanto mais conhecermos nossa região e suas riquezas, maior é o grau de conscientização de sua importância e de valorização do patrimônio natural.

E, portanto, maior também será o grau de sentimento de pertencimento ao território e de apoio à sua proteção.



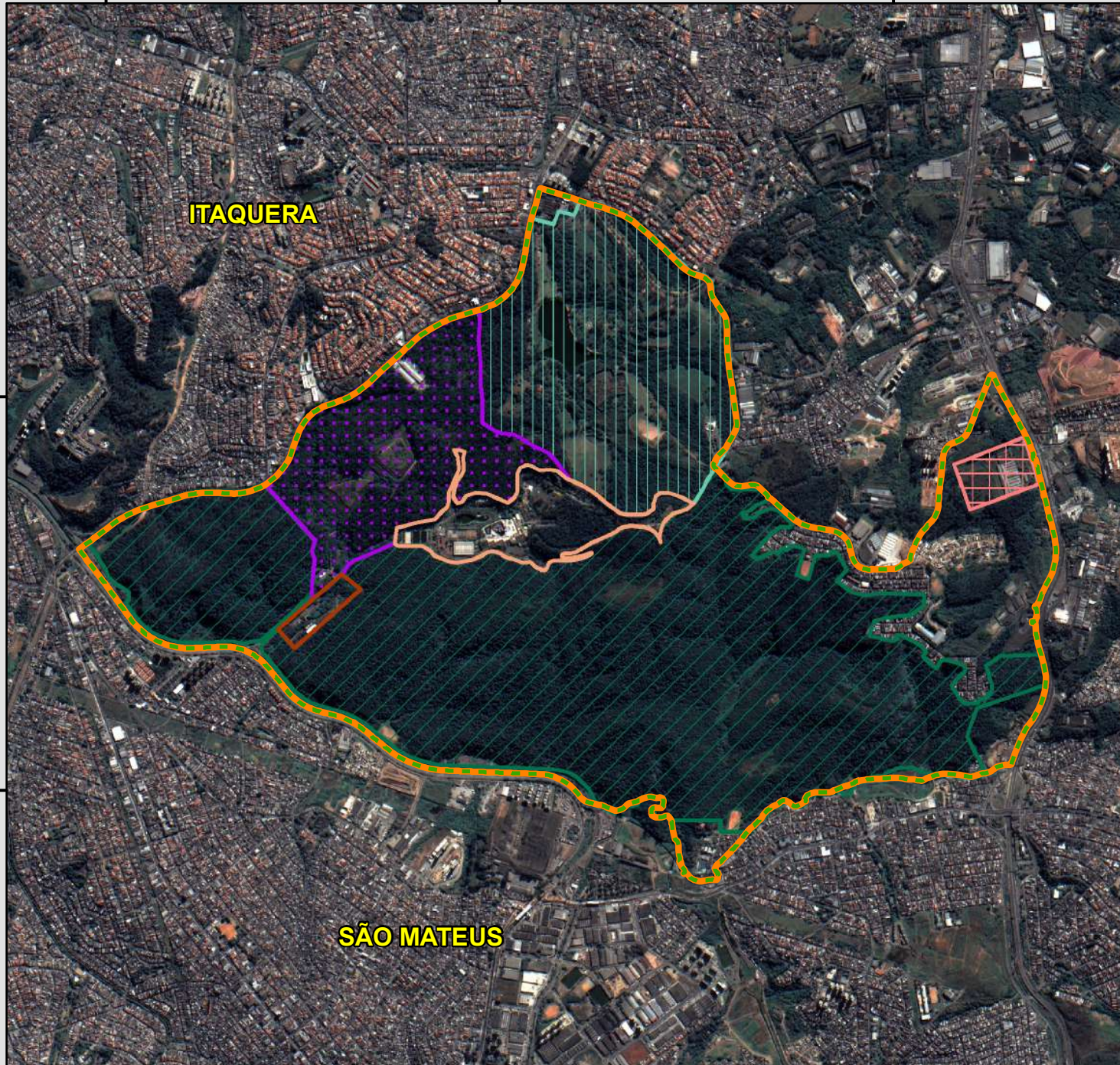
348.000

350.000

352.000

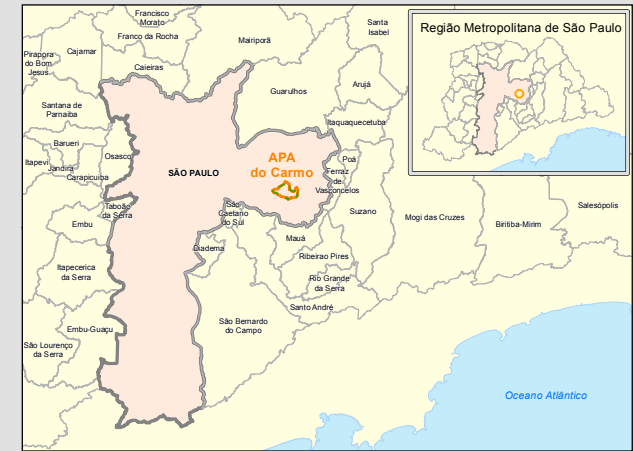
7.392.000

7.390.000










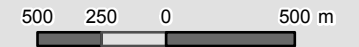
SÃO MATEUS

ITAQUERA



Legenda

-  APA Parque e Fazenda do Carmo
-  PNM Fazenda do Carmo
-  Antiga Usina de Compostagem de São Mateus
-  Antigo Aterro Sanitário de São Mateus
-  Parque do Carmo
-  SESC Itaquerã
-  UNIFESP - Instituto das Cidades



Sistema de Coordenadas Plano Cartesiano
 Projeção: UTM F22 - Datum: Sirgas 2000

Fonte:

Unidades de Conservação - Fundação Florestal/2021;
 Municípios - IGC/2014 (Datageo)
 Imagem CBERS: 4A-WPM-20210710-2902-143-L4-2m

Elaboração: Angelica M. F. Barradas - SGC/SCL/NRF/FF - 09/2021



Preguiça-de-três-dedos
Bradypus variegatus
Foto de Paulo Serafim



Sesc Itaquera
Foto de Gustavo F. Alexandre



Lago do Parque do Carmo
Foto de Thalita Rodrigues

O que é necessário saber antes de ir a campo

Para começar a observar aves, inicialmente você só irá precisar da sua curiosidade e apurar os sentidos para ver e ouvir a vida acontecendo ao redor. A medida em que nos deparamos com as mais diferentes formas de vidas, entre cores e sons, nossa curiosidade aumenta e, naturalmente, vamos buscando incrementar a prática de observar aves, através da aquisição de guias de campo, participando de grupos de observadores ou até mesmo adquirindo equipamentos e aplicativos que facilitam essa interação. Para auxiliar você, que está recebendo essa publicação, listamos a seguir algumas dicas que facilitam a prática de observar aves e torna a atividade segura e proveitosa.

Onde observar?

A observação de aves pode ser feita em qualquer lugar, inclusive no seu quintal, na sua varanda ou janela, o que faz com que a atividade possa ser realizada tanto em lugares mais preservados quanto nas grandes cidades. Nesse sentido, as áreas verdes preservadas, como as encontradas na APA do Carmo, asseguram habitats adequados para as aves e garante que as pessoas possam exercer a atividade de observação, em seus diferentes tipos de ambientes e locais.

Se quiser expandir a prática e se aventurar em trilhas, é aconselhável que tenha orientação para tirar o máximo de proveito dos locais, com segurança e é claro, sem comprometer seus ambientes. Pode-se optar pela companhia de grupos ou de alguém com experiência, para não deixar passar nada voando. Eventualmente pode-se vir a precisar de autorização para acesso às áreas protegidas, como as Unidades de Conservação como o Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo, que promove atividades de observação de aves em conjunto com a APA do Carmo.

Equipamentos necessários?

Alguns equipamentos podem ser muito úteis, à medida que a sua vontade de observar os detalhes das aves e fazer registros aumentam. Para isso, muitos observadores de aves, experientes ou não, carregam apenas um binóculo e caderneta de campo para anotações. O uso de binóculos vai facilitar o encontro da ave no meio das folhagens e a observação dos detalhes físicos e comportamentais. Existem vários modelos, dos mais simples aos mais

sofisticados, dependendo do tamanho, eficiência, peso entre outros critérios. Muitos gostam de registrar os momentos vivenciados na observação de aves e levar para a casa uma imagem do que viram. Para essas pessoas, o uso de máquinas fotográficas será indispensável. Há quem goste de registrar o canto, ou fazer filmagens, consultar livros e até mesmo desenhar. Portanto, não existe um equipamento padrão, mas equipamentos que facilitam a observação e tornam a atividade mais prazerosa.

Outros itens essenciais.

Não é necessário usar roupas super especiais para sair e observar aves, mas ser discreto é fundamental, afinal, não queremos que as aves nos vejam primeiro não é? Sendo assim, o uso de roupas camufladas é uma prática bastante útil para quem vai observar dentro da mata, pois ajuda a disfarçar muito a presença de pessoas, gerando menos impacto e perturbação para as aves. No geral, usar roupas leves e confortáveis, que protejam as pernas, além de calçados fechados (às vezes botas e perneiras são necessárias), já que garantem que a caminhada por diferentes tipos de ambientes aconteça de forma segura e confortável. Não esqueça de levar um chapéu ou boné, capa de chuva, alimento, água, repelente e filtro solar.

Quando observar?

Muitas espécies de aves de uma determinada região estão ali o ano inteiro, algumas podem ser mais raras, comuns ou somente mais difíceis de serem observadas por conta do seu comportamento. Há uma certa dinâmica no ambiente ao longo do ano, o que faz com que determinadas espécies que pareciam incomuns passem a ser observadas mais facilmente, motivadas por aspectos fisiológicos e climáticos. Há também as espécies migratórias, que ano a ano executam suas trajetórias rumo a outras áreas. Em regiões de clima tropical, como o nosso, as aves passam a vocalizar mais e tornam-se mais vistosas no período reprodutivo, que coincide com o início da primavera, tornando o contato visual e auditivo mais frequentes. Basicamente, para a maioria das espécies, o horário de maior atividade é nas primeiras horas da manhã, quando saem à procura de alimento, portanto, prepare-se para acordar bem cedinho. As aves também podem ser observadas, ainda que com menor atividade, no final da tarde, quando buscam a última refeição antes de se recolherem e no período noturno, para as espécies que possuem esse hábito, como as corujas e os bacuraus.

Documente seu registro.

Além de fazer suas próprias listas com os registros das aves, você pode também compartilhar suas fotos publicando-as em sites especializados como o eBird, iNaturalist, Wikiaves, Táxeus ou Biofaces.

Dicas para Observação de Aves

- Priorize o bem estar das aves;
- O local onde as aves estão é o seu hábitat. Não cause alterações ou provoque danos;
- Caminhe em silêncio e levemente para não assustar e espantar as aves;
- Mantenha distância adequada, principalmente de ninhos, colônias de nidificação, áreas de alimentação ou dormitórios, pois além de assustá-las, a proximidade pode parecer uma ameaça;
- No geral, você vai ouvir mais do que ver, inicialmente. Há diversas formas de aprender a reconhecer as vozes das aves, seja por equipamentos de gravação sonora e/ou pesquisa em bancos de dados digitais. Para conhecer melhor as vocalizações você pode pesquisar na internet em sites abertos como Wikiaves e Xeno-canto e baixar os sons online;
- Use seus equipamentos com moderação, evite luz artificial, preste atenção ao comportamento da ave, caso esteja utilizando algum som (playback) para atraí-la. Não utilize sons cujo objetivo é deixar a ave em alerta, como vocalização de predadores ou sons agonísticos;
- Cuide de seu lixo, trazendo-o de volta; nunca jogue em qualquer lugar, queime ou enterre;
- Respeite os animais, plantas e flores silvestres, resistindo a tentação de alimentá-los ou de levar lembranças para a casa;
- Para sua segurança, mantenha-se nas trilhas e respeite a gestão das áreas verdes e áreas protegidas.

Aves na APA do Carmo

O território da “APA do Carmo”, como é popularmente conhecida, possui variados ecossistemas que possibilitam a manutenção e refúgio para a diversidade de espécies da flora e da fauna que conhecemos, como é o caso das aves. Esse contexto ambiental é representado por áreas verdes, como o Parque Urbano Municipal do Carmo e o Sesc Itaquera, com seus lagos, matas e campos abertos. Além disso, a APA do Carmo também coexiste com outra área protegida, o Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo - PNMFC, a primeira Unidade de Proteção Integral da cidade de São Paulo e que protege o maior remanescente de Mata Atlântica da Zona Leste do município. O parque integra um conjunto de outras nove áreas protegidas municipais geridas pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente da cidade de São Paulo - SVMA, através da Divisão de Gestão de Unidades de Conservação - DGUC.

No município de São Paulo são conhecidas cerca de **524** espécies de aves, o que corresponde a quase 30% das aves conhecidas no Brasil. Para essa publicação, são conhecidas para a APA do Carmo, **224** espécies de aves, diversidade significativa e que vem aumentando conforme mais pessoas passam a observar a natureza e compartilham suas listas em plataformas e aplicativos gratuitos de ciência cidadã, como o eBird e o iNaturalist.

As atividades voltadas à observação da natureza, em especial das aves, já fazem parte das iniciativas promovidas no interior da APA desde 1992, quando o Centro de Educação Ambiental (CEA) Carmo, criado pela SVMA em 1989 no Parque do Carmo, realizou sua primeira oficina de observação de aves e que mais tarde, se desdobrou em outras iniciativas, como o guia de identificação de aves do próprio parque. O Sesc Itaquera também promove atividades de observação de aves e em 2017, lançou o Guia do Passeio Verde, um roteiro autogerido e orientado por meio do qual o público é convidado a percorrer áreas verdes e se aproximar, de forma lúdica, da fauna e flora locais, principalmente aves.

Mas foi no Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo, entre 2017 e 2018, com o Projeto de Observação de Aves de base comunitária, que houve um maior envolvimento, sobretudo entre a comunidade vizinha do PNMFC e a que vive no interior da APA do Carmo, com atividades de observação das aves como uma ferramenta de gestão socioambiental e de conservação da natureza. Essa iniciativa foi escolhida dentre dezenas de outras pelo Brasil e a

foi a única contemplada da cidade de São Paulo, através de edital promovido pela Fundação SOS Mata Atlântica. O projeto realizou várias oficinas comunitárias com atividades teóricas e práticas, além de equipar o PNMFC com equipamentos e materiais para observação de aves, como binóculos, câmera fotográfica e luneta. Além disso, as oficinas, realizadas em parceria com entidades parceiras do PNMFC e APA, possibilitaram o registro de mais de 60 espécies de aves, dentre as quais a saíra-lagarta (*Tangara desmaresti*), que foi a ave que estampou a primeira edição.

Após o término do projeto, foi criado o Observa ZL (Zona Leste), um grupo de rede social (WhatsApp) de ciência cidadã formado por participantes das oficinas comunitárias do projeto, gestores de áreas protegidas, observadores de aves, especialistas e técnicos da SVMA. Os participantes compartilham nele os registros de fauna, especialmente de aves, que observam na Zona Leste e quando há uma espécie que ainda não tinha sido registrada no município, ela passa a fazer parte da lista oficial de espécies da fauna silvestre monitorada pela SVMA, através da Divisão de Fauna Silvestre - DFS/SVMA.

Em 2023 foi criado um novo grupo ampliado de Whatsapp que recebeu o nome de "Observa ZL Biodiversidade". O grupo compartilha novos registros, promove saídas para observação de aves e organiza eventos de observação de biodiversidade, como o "Abelhando, Borboletando e Passarinhando na APA do Carmo", realizado sempre no mês de junho, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente.



Oficina (5ª) Comunitária de Observação de Aves do Projeto de Observação de Aves do Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo (PNMFC), realizada no PNMFC e que teve parceria da Igreja Batista em São Mateus, 13/01/2018. Foto: de Eduardo Dallastella.

Foi também graças a esse grupo de ciência cidadã, com o acervo de fotos que se formou e com as reuniões que foram organizadas, que foi possível elaborar a presente publicação.

Todas as espécies escolhidas para comporem essa publicação foram feitas na APA do Carmo e por sua comunidade observadora. A participação social sempre esteve presente ao longo de todos os projetos e iniciativas, logo, para escolha das fotos, foi formado um grupo de trabalho composto por observadores da região e técnicos, e para escolha da espécie da capa, foi lançada uma votação por meio de questionário eletrônico lançado em reuniões dos Conselhos Gestores da APA do Carmo e do Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo (PNMFC). Esse processo mobilizou 381 pessoas na primeira edição e 228 na presente edição, dentre elas, moradores locais, ex-conselheiros, além de pessoas do Brasil e do mundo.



Cartaz da 1ª Oficina Comunitária de Observação de Aves do Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo (PNMFC), realizada no SESC Itaquera e no PNMFC. Fonte: SVMA.

Todo esse histórico e articulação promovida pela APA do Carmo e o Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo e seus parceiros, destacam: a importância e o potencial da ciência cidadã no monitoramento da biodiversidade e de sua conservação; a observação de aves como uma ferramenta de mobilização e engajamento socioambiental para a gestão de áreas verdes e áreas protegidas, reduzindo conflitos por meio da conservação colaborativa; e da geração de alternativas de renda, que por meio da economia criativa poderão contribuir para a formação de condutores de observadores de aves, estimular o artesanato, a fotografia e outras atividades, que inspiradas nas aves, também promovem a conservação da natureza.

Boas observações!



Abre-asa-de-cabeça-cinza
Mionectes rufiventris
Foto: Tietta Pivatto



Andorinha-pequena-de-casa
Pygochelidon cyanoleuca
Foto: Douglas Takao



Alma-de-gato
Piaya cayana
Foto: Paulo Serafim



Andorinha-serradora
Stelgidopteryx ruficollis
Foto: Eduardo Dallastella



Anu-branco
Guira guira
Foto: Paulo Serafim



Arapaçu-do-cerrado
Lepidocolaptes angustirostris
Foto: Paulo Andrade



Anu-preto
Crotophaga ani
Foto: Gustavo Faria



Arredio-pálido
Cranioleuca pallida
Foto: Renato Sobral



Avoante
Zenaida auriculata
Foto: José Eduardo Martins



Bacurau
Nyctidromus albicollis
Foto: Eduardo Dallastella



Bacurau-tesoura
Hydropsalis torquata
Foto: Daniela Alves Maia



Baiano
Sporophila nigricollis
Foto: Fernando Sotto



Beija-flor-de-fronte-violeta
Thalurania glaucopis
Foto: Renato Sobral



Beija-flor-de-banda-branca
Chrysuronia versicolor
Foto: Guilherme Almeida



Beija-flor-de-orelha-violeta
Colibri serrirostris
Foto: Guilherme Almeida



Beija-flor-de-papo-branco
Leucochloris albicollis
Foto: Guilherme Almeida



Beija-flor-dourado
Hylocharis chrysura
Foto: Fábio Toledo



Beija-flor-de-peito-azul
Chionomesa lactea
Foto: Renato Sobral



Beija-flor-preto
Florisuga fusca
Foto: Renato Sobral



Beija-flor-tesoura
Eupetomena macroura
Foto: Paulo Serafim



Bem-te-vi
Pitangus sulphuratus
Foto: Paulo Serafim



Besourinho-do-bico-vermelho
Chlorostilbon lucidus
Foto: Gustavo Faria



Bem-te-vi-rajado
Myiodynastes maculatus
Foto: Renato Sobral



Bentevizinho-de-penacho-vermelho
Myiozetetes similis
Foto: Renato Sobral



Bico-chato-de-orelha-preta
Tolmomyias sulphureus
Foto: Guilherme Almeida



Bico-de-lacre
Estrilda astrild
Foto: Paulo Andrade



Biguá
Nannopterum brasilianum
Foto: Claudia Oliveira



Biguatinga
Anhinga anhinga
Foto: Paulo Andrade



Cambacica
Coereba flaveola
Foto: Renato Sobral



Borralhara-assobiadora
Mackenziaena leachii
Foto: Guilherme Almeida



Canario-da-terra
Sicalis flaveola
Foto: Eduardo Dallastella



Caneleiro-de-chapéu-preto (macho)
Pachyramphus validus
Foto: Paulo Serafim

Caneleiro-de-chapéu-preto (fêmea)
Pachyramphus validus
Foto: Douglas Takao



Carão
Aramus guarauna
Foto: Guilherme Tadeo Amaro



Caneleiro-preto
Pachyramphus polychopterus
Foto: Renato Sobral



Carcará
Caracara plancus
Foto: Eduardo Dallastella



Cardeal-do-nordeste
Paroaria dominicana
Foto: Paulo Andrade



Choca-de-chapéu-vermelho
Thamnophilus ruficapillus
Foto: Renato Sobral



Carrapateiro
Milvago chimachima
Foto: Eduardo Dallastella



Choquinha-lisa
Dysithamnus mentalis
Foto: Guilherme Almeida



Chupa-dente
Conopophaga lineata
Foto: Renato Sobral



Coleirinho
Sporophila caerulescens
Foto: Eduardo Dallastella



Cigarra-bambu
Haplospiza unicolor
Foto: Guilherme Almeida



Coró-coró
Mesembrinibis cayennensis
Foto: Renato Sobral



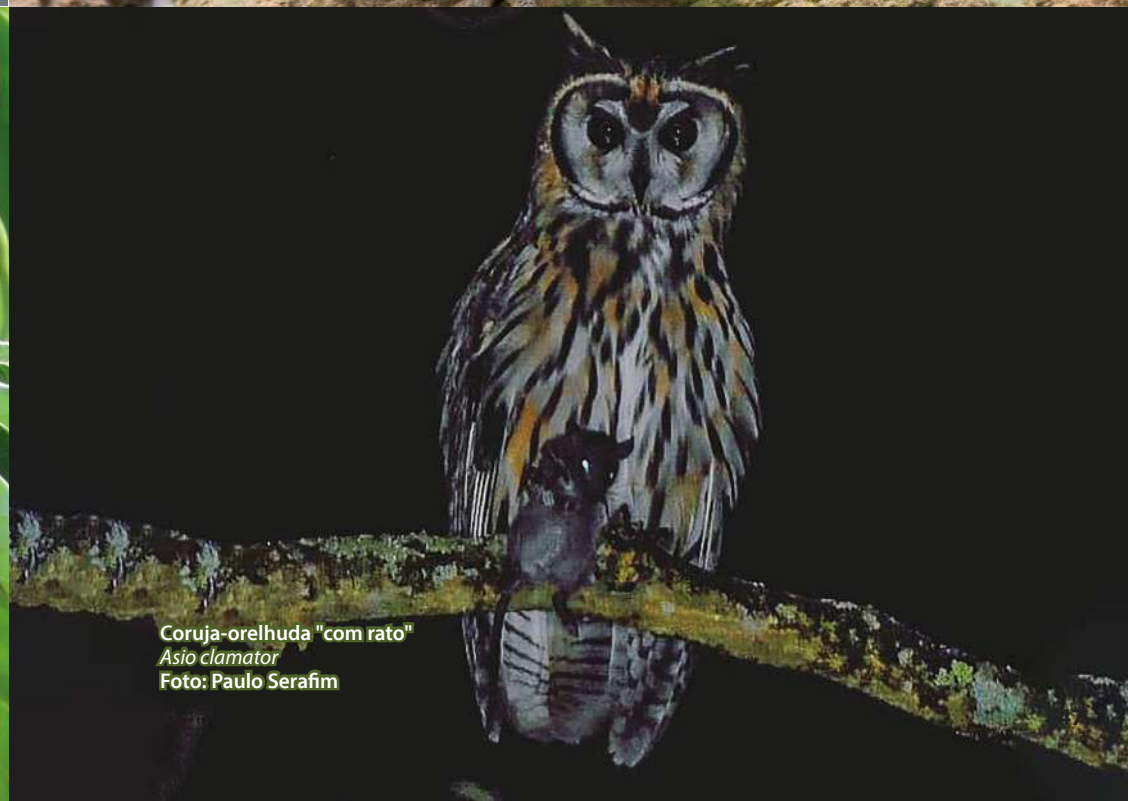
Corruíra
Troglodytes musculus
Foto: Paulo Serafim



Coruja-buraqueira
Athene cunicularia
Foto: Renato Sobral



Corrupião (jovem)
Icterus jamaicai
Foto: Guilherme Almeida



Coruja-orelhuda "com rato"
Asio clamator
Foto: Paulo Serafim



Corujinha-do-mato
Megascops choliba
Foto: Paulo Serafim



Encontro
Icterus pyrrhopterus
Foto: Renato Sobral



Curicaca
Theristicus caudatus
Foto: Guilherme Almeida



Enferrujado
Lathrotriccuseuleri
Foto: Guilherme Almeida



Estrelinha-ametista (macho)
Calliphlox amethystina
Foto: Claudia Oliveira



Estrelinha-ametista (fêmea)
Calliphlox amethystina
Foto: Renato Sobral



Ferreirinho-relógio
Todirostrum cinereu
Foto: Renato Sobral



Falcão-de-coleira
Falco femoralis
Foto: Richard Jacobs



Figuiinha-de-rabo castanho
Conirostrum speciosum
Foto: Renato Sobral



Filipe
Myiophobus fasciatus
Foto: Paulo Serafim



Galinha-d'água
Gallinula galeata
Foto: Renato Sobral



Fim-fim
Euphonia chlorotica
Foto: Guilherme Almeida



Garça-branca-grande
Ardea alba
Foto: Renato Sobral



Garça-branca-pequena
Egretta thula
Foto: Renato Sobral



Gaturamo-verdadeiro
Euphonia violacea
Foto: Guilherme Almeida



Garça-moura
Ardea cocoi
Foto: Renato Sobral



Gavião-asa-de-telha
Parabuteo unicinctus
Foto: Eduardo Dallastella



Gavião-caramujeiro
Rostrhamus sociabilis
Foto: Guilherme Almeida



Gavião-de-cauda-curta
Buteo brachyurus
Foto: Guilherme Almeida



Gavião-carijó
Rupornis magnirostris
Foto: Eduardo Dallastella



Gavião-do-rabo-branco
Geranoaetus albicaudatus
Foto: Paulo Serafim



Gavião-gato
Leptodon cayanensis
Foto: Eduardo Dallastella



Gavião-mitúdo
Accipiter striatus
Foto: Lucas Guedes Lirio



Gavião-pega-macaco
Spizaetus tyrannus
Foto: Guilherme Almeida



Gavião-peneira
Elanus leucurus
Foto: Renato Sobral



Gibão-de-couro
Hirundinea ferruginea
Foto: Eduardo Dallastella



Gavião-tesoura
Elanoides forficatus
Foto: Guilherme Almeida



Gralha-azul
Cyanocorax caeruleus
Foto: Eduardo Dallastella



Gralha-do-campo
Cyanocorax cristatellus
Foto: Renato Sobral



Guaracava-de-barriga-amarela
Elaenia flavogaster
Foto: Renato Sobral



Gralha-picaça
Cyanocorax chrysops
Foto: Renato Sobral



Irerê
Dendrocygna viduata
Foto: Paulo Andrade



Irré
Myiarchus swainsoni
Foto: Guilherme Almeida



Japu
Psarocolius decumanus
Foto: Renato Sobral



Jacuguacu
Penelope obscura
Foto: Eduardo Dallastella



João-botina-da-mata
Phacellodomus erythrophthalmus
Foto: Renato Sobral



João-botina-do-brejo
Phacellodomus ferrugineigula
Foto: Renato Sobral



João-porca
Lochmias nematura
Foto: Renato Sobral



João-de-barro
Furnarius rufus
Foto: Renato Sobral



João-teneném
Synallaxis spixi
Foto: Renato Sobral



Juriti-de-testa-branca
Leptotila rufaxilla
Foto: Guilherme Almeida



Juruviara
Vireo chivi
Foto: Renato Sobral



Juriti-pupu
Leptotila verreauxi
Foto: Renato Sobral



Lavadeira-mascarada
Fluvicola nengeta
Foto: Renato Sobral



Maria-faceira
Syrigma sibilatrix
Foto: Renato Sobral



Maitaca-verde
Pionus maximiliani
Foto: Eduardo Dallastella



Mariquita
Setophaga pititayumi
Renato Sobra



Marreca-ananã
Amazonetta brasiliensis
Foto: Paulo Serafim



Marreca-pardinha
Anas flavirostris
Foto: Guilherme Almeida



Marreca-cabocla
Dendrocygna autumnalis
Foto: Guilherme Almeida



Martim-pescador-grande
Megaceryle torquata
Foto: Claudia Oliveira



Martim-pescador-pequeno
Chloroceryle americana
Foto: Renato Sobral



Martim-pescador-verde
Chloroceryle amazona
Foto: Renato Sobral



Mergulhão-caçador
Podilymbus podiceps
Foto: Guilherme Almeida



Mergulhão-pequeno
Tachybaptus dominicus
Foto: Guilherme Almeida



Neinei
Megarynchus pitangua
Foto: José Eduardo



Papa-mosca-cinzeiro
Contopus cinereus
Foto: Renato Sobral



Papa-lagarta
Coccyzus sp.
Foto: Guilherme Almeida



Papagaio-verdadeiro
Amazona aestiva
Foto: Renato Sobral



Pardal
Passer domesticus
Foto: Gustavo Faria



Pato-do-mato
Cairina moschata
Foto: Paulo Andrade



Pássaro-preto
Gnorimopsar chopi
Foto: Guilherme Almeida



Peitica
Empidonomus varius
Foto: Renato Sobral



Periquitão
Psittacara leucophthalmus
Foto: Eduardo Dallastella



Periquito-rico
Brotogeris tirica
Foto: Eduardo Dallastella



Periquito-rei
Eupsittula aurea
Foto: Aciovaldo Marques



Pia-cobra
Geothlypis aequinoctialis
Foto: Paulo Serafim



Pica-pau-branco
Melanerpes candidus
Foto: Eduardo Dallastella



Pica-pau-de-banda-branca
Dryocopus lineatus
Foto: Renato Sobral



Pica-pau-bufador
Piculus flavigula
Foto: Eduardo Dallastella



Pica-pau-de-cabeça-amarela
Ceelus flavescens
Foto: Renato Sobral



Pica-pau-do-campo
Colaptes campestris
Foto: Eduardo Dallastella



Picapauzinho-barrado
Picumnus cirratus
Foto: Renato Sobral



Pica-pau-verde-barrado
Colaptes melanochloros
Foto: Gustavo Faria



Picapauzinho-verde-carijó
Veniliornis spilogaster
Foto: Paulo Andrade



Pichororé
Synallaxis ruficapilla
Foto: Renato Sobral



Pitiguari
Cydarhis gujanensis
Foto: Renato Sobral



Piolhinho
Phyllomyias fasciatus
Foto: Renato Sobral



Pomba-asa-branca
Patagioenas picazuro
Foto: Renato Sobral



Pomba-galega
Patagioenas cayennensis
Foto: Eduardo Dallastella



Príncipe (fêmea)
Pyrocephalus rubinus
Foto: Renato Sobral

Príncipe (macho)
Pyrocephalus rubinus
Foto: Guilherme Almeida



Pombo-doméstico
Columba livia
Foto: Eduardo Dallastella



Pula-pula
Basileuterus culicivorus
Foto: Renato Sobral



Quero-quero
Vanellus chilensis
Foto: Eduardo Dallastella



Rabo-branco-acanelado
Phaethornis pretrei
Foto: Eduardo Dallastella



Quiriquiri
Falco sparverius
Foto: Renato Sobral



Risadinha
Camptostoma obsoletum
Foto: Paulo Serafim



Rolinha-roxa
Columbina talpacoti
Foto: Renato Sobral



Sabiá-coleira
Turdus albicollis
Foto: Eduardo Dallastella



Sabiá-barranco
Turdus leucomelas
Foto: Eduardo Dallastella



Sabiá-do-campo
Mimus saturninus
Foto: Renato Sobral

A photograph of a Sabiá-laranjeira (Turdus rufiventris) perched on a dark surface, eating a piece of avocado. The bird has a grey head and back, a yellowish-green beak, and a bright orange-brown breast.

Sabiá-laranjeira
Turdus rufiventris
Foto: Eduardo Dallastella



Sabiá-una
Turdus flavipes
Foto: Eduardo Dallastella



Sabiá-poca
Turdus amaurochalinus
Foto: Cláudia Oliveira



Saci
Taperanaevia
Foto: Guilherme Almeida



Sai-andorinha
Tersinaviridis
Foto: Renato Sobral



Sai-canário
Thlypopsis sordida
Foto: Paulo Serafim



Sai-azul
Dacnis cayana
Foto: Eduardo Dallastella



Saira-amarela
Stelpnia cayana
Foto: Eduardo Dallastella



Saíra-de-chapeu-preto
Nemosia pileata
Foto: Paulo Serafim



Saíra-ferrugem
Hemithraupis ruficapilla
Foto: Renato Sobral



Saíra-de-papo-preto
Hemithraupis guira
Foto: Renato Sobral



Saíra-lagarta
Tangara desmaresti
Foto: Renato Sobral



Saíra-sete-cores
Tangara seledon
Foto: Eduardo Dallastella



Sanhaço-cinzentos
Thraupis sayaca
Foto: Gustavo Faria



Saíra-viúva
Pipraeidea melanonota
Foto: Renato Sobral



Sanhaço-de-encontro-amarelo
Thraupis ornata
Foto: Eduardo Dallastella



Sanhaço-do-coqueiro
Thraupis palmarum
Foto: Gustavo Faria



Saracura-sanã
Pardirallus nigricans
Foto: Renato Sobral



Saracura-do-mato
Aramides saracura
Foto: Eduardo Dallastella



Socó-dorminhoco (jovem)
Nycticorax nycticorax
Foto: Renato Sobral



Socozinho
Butorides striata
Foto: Paulo Serafim



Suiriri
Tyrannus melancholicus
Foto: Gustavo Faria



Sovi
Ictinia plumbea
Foto: Guilherme Almeida



Suiriri-cavaleiro
Machetornis rixosa
Foto: Renato Sobral



Tapicuru
Phimosus infuscatus
Foto: Guilherme Almeida



Tico-tico
Zonotrichia capensis
Foto: Renato Sobral



Tesourinha
Tyrannus savana
Foto: Paulo Andrade



Tié-de-topete
Trichothraupis melanops
Foto: Paulo Serafim



Tiê-preto
Tachyphonus coronatus
Foto: Renato Sobral



Tiriba-de-testa-vermelha
Pyrrhura frontalis
Foto: Guilherme Almeida



Tiê-sangue
Ramphocelus bresilia
Foto: Eduardo Dallastella



Tiziu
Volatinia jacarina
Foto: Renato Sobral



Topetinho-verde
Lophornis chalybeus
Foto: Claudia Oliveira



Tucano-de-bico-verde
Ramphastos dicolorus
Foto: Renato Sobral



Trinca-ferro
Saltator similis
Foto: Eduardo Dallastella



Tucanuçu
Ramphastos foco
Foto: Eduardo Dallastella



Tuim
Forpus xanthopterygius
Foto: Eduardo Dallastella



Urubu-de-cabeça-vermelha
Cathartes aura
Foto: Guilherme Almeida



Tuju
Lurocalis semitorquatus
Foto: Claudia Oliveira



Urubu-preto
Coragyps atratus
Foto: Renato Sobral

Índice

Mensagem da Fundação Florestal	7
Vamos passarinhar?	8
APA do Carmo	10
Mapa da APA do Carmo	14
O que é necessário antes de ir a campo	18
Aves na APA do Carmo	21

Aves da APA do Carmo (total de espécies registradas com fotos - 180)

<i>Abre-asa-de-cabeça-cinza</i>	<i>Mionectes rufiventris</i>	24
<i>Alma-de-gato</i>	<i>Piaya cayana</i>	24
<i>Andorinha-pequena-de-casa</i>	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	25
<i>Andorinha-serradora</i>	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	25
<i>Anu-branco</i>	<i>Guira guira</i>	26
<i>Anu-petro</i>	<i>Crotophaga ani</i>	26
<i>Arapaçu-do-cerrado</i>	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	27
<i>Arredio-pálido</i>	<i>Cranioleuca pallida</i>	27
<i>Avoante</i>	<i>Zenaida auriculata</i>	28
<i>Bacurau-Tesoura*</i>	<i>Hydropsalis torquata</i>	28
<i>Bacurau</i>	<i>Nyctidromus albicollis</i>	29
<i>Baiano</i>	<i>Sporophila nigricollis</i>	30
<i>Beija-flor-de-banda-branca</i>	<i>Chrysuronia versicolor</i>	30
<i>Beija-flor-de-frente-violeta</i>	<i>Thalurania glaucopis</i>	31
<i>Beija-flor-de-orelha-violeta</i>	<i>Colibri serrirostris</i>	31
<i>Beija-flor-de-papo-branco</i>	<i>Leucochloris albicollis</i>	32
<i>Beija-flor-de-peito-azul</i>	<i>Chionomesa lactea</i>	32
<i>Beija-flor-dourado</i>	<i>Hylocharis chrysura</i>	33
<i>Beija-flor-preto</i>	<i>Florisuga fusca</i>	33
<i>Beija-flor-tesoura</i>	<i>Eupetomena macroura</i>	34
<i>Besourinho-de-bico-vermelho</i>	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	34
<i>Bem-te-vi</i>	<i>Pitangus sulphuratus</i>	35
<i>Bem-te-vi-rajado</i>	<i>Myiodynastes maculatus</i>	35
<i>Bentevizinho-de-penacho-vermelho</i>	<i>Myiozetetes similis</i>	36
<i>Bico-de-lacre</i>	<i>Estrilda astrild</i>	36
<i>Bico-chato-de-orelha-preta</i>	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	37
<i>Biguá</i>	<i>Nannopterum brasilianum</i>	37
<i>Biguatinga</i>	<i>Anhinga anhinga</i>	38
<i>Borralhara-assobiadora</i>	<i>Mackenziaena leachii</i>	38

<i>Cambacica</i>	<i>Coereba flaveola</i>	39
<i>Canário-da-terra</i>	<i>Sicalis flaveola</i>	39
<i>Caneleiro-de-chapéu-preto (fêmea)</i>	<i>Pachyramphus validus</i>	40
<i>Caneleiro-de-chapéu-preto(macho)</i>	<i>Pachyramphus validus</i>	40
<i>Caneleiro-preto</i>	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	40
<i>Carão</i>	<i>Aramus guarauna</i>	41
<i>Carcará</i>	<i>Caracara plancus</i>	41
<i>Cardeal-do-nordeste</i>	<i>Paroaria dominicana</i>	42
<i>Carrapateiro</i>	<i>Milvago chimachima</i>	42
<i>Choca-de-chapéu-vermelho</i>	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	43
<i>Choquinha-lisa</i>	<i>Dysithamnus mentalis</i>	43
<i>Chupa-dente</i>	<i>Conopophaga lineata</i>	44
<i>Cigarrá-bambu</i>	<i>Haplospiza unicolor</i>	44
<i>Coleirinho</i>	<i>Sporophila caerulescens</i>	45
<i>Coró-coró</i>	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	45
<i>Corruíra</i>	<i>Troglodytes musculus</i>	46
<i>Corrupião*</i>	<i>Icterus jamacaii</i>	46
<i>Coruja-buraqueira</i>	<i>Athene cunicularia</i>	47
<i>Coruja-orelhuda</i>	<i>Asio clamator</i>	47
<i>Corujinha-do-mato</i>	<i>Megascops choliba</i>	48
<i>Curicaca</i>	<i>Theristicus caudatus</i>	48
<i>Encontro</i>	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	49
<i>Enferrujado</i>	<i>Lathrotriccus eulerei</i>	49
<i>Estrelinha-ametista (fêmea)</i>	<i>Calliphlox amethystina</i>	50
<i>Estrelinha-ametista (macho)</i>	<i>Calliphlox amethystina</i>	50
<i>Falcão-de-coleira</i>	<i>Falco femoralis</i>	50
<i>Ferreirinho-relógio</i>	<i>Todirostrum cinereu</i>	51
<i>Figuinha-de-rabo castanho</i>	<i>Conirostrum speciosum</i>	50
<i>Filipe</i>	<i>Myiophobus fasciatus</i>	52
<i>Fim-Fim</i>	<i>Euphonia chlorotica</i>	52
<i>Galinha-d'água</i>	<i>Gallinula galeata</i>	53
<i>Garça-branca-grande</i>	<i>Ardea Alba</i>	53
<i>Garça-branca-pequena</i>	<i>Egretta thula</i>	54
<i>Garça-moura</i>	<i>Ardea cocoi</i>	54
<i>Gaturamo-verdadeiro*</i>	<i>Euphonia violacea</i>	55
<i>Gavião-asa-de-telha*</i>	<i>Parabuteo unicinctus</i>	55
<i>Gavião-caramujeiro</i>	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	56
<i>Gavião-carijó</i>	<i>Rupornis magnirostris</i>	56
<i>Gavião-de-cauda-curta</i>	<i>Buteo brachyurus</i>	57
<i>Gavião-do-rabo-branco</i>	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	57
<i>Gavião-gato</i>	<i>Leptodon cayanensis</i>	58

Gavião-miúdo.....	<i>Accipiter striatus</i>	58
Gavião-pega-macaco.....	<i>Spizaetus tyrannus</i>	59
Gavião-peneira.....	<i>Elanus leucurus</i>	60
Gavião-tesoura.....	<i>Elanoides forficatus</i>	60
Gibão-de-couro*.....	<i>Hirundinea ferruginea</i>	61
Gralha-azul.....	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	61
Gralha-do-campo.....	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	62
Gralha-piçaça.....	<i>Cyanocorax chrysops</i>	62
Guaracava-de-barriga-amarela.....	<i>Elaenia flavogaster</i>	63
Irerê.....	<i>Dendrocygna viduata</i>	63
Irré.....	<i>Myiarchus swainsoni</i>	64
Jacaguaçu.....	<i>Penelope obscura</i>	64
Japu.....	<i>Psarocolius decumanus</i>	65
João-botina-da-mata.....	<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	66
João-botina-do-brejo.....	<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	66
João-de-barro.....	<i>Furnarius rufus</i>	66
João-porca.....	<i>Lochmias nematura</i>	67
João-teneném.....	<i>Synallaxis spixi</i>	67
Juriti-de-testa-branca.....	<i>Leptotila rufaxilla</i>	68
Juriti-pupu.....	<i>Leptotila verreauxi</i>	68
Juruviara.....	<i>Vireo chivi</i>	69
Lavadeira-mascarada.....	<i>Fluvicola nengeta</i>	69
Maria-faceira.....	<i>Syrigma sibilatrix</i>	70
Maitaca-verde.....	<i>Pionus maximiliani</i>	71
Mariquita.....	<i>Setophaga pitiayumi</i>	71
Marreca-ananai.....	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	72
Marreca-cabocla*.....	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	72
Marreca-pardinha*.....	<i>Anas flavirostris</i>	73
Martim-pescador-grande.....	<i>Megaceryle torquata</i>	73
Martim-pescador-pequeno.....	<i>Chloroceryle americana</i>	74
Martim-pescador-verde.....	<i>Chloroceryle amazona</i>	74
Mergulhão-caçador.....	<i>Podilymbus podiceps</i>	75
Mergulhão-pequeno.....	<i>Tachybaptus dominicus</i>	75
Neinei.....	<i>Megarynchus pitangua</i>	76
Papa-lagarta.....	<i>Coccyzus sp</i>	76
Papa-mosca-cinzento.....	<i>Contopus cinereus</i>	77
Papagaio-verdadeiro.....	<i>Amazona aestiva</i>	77
Pardal.....	<i>Passer domesticus</i>	78
Pássaro-preto.....	<i>Gnorimopsar chopi</i>	78
Pato-do-mato.....	<i>Cairina moschata</i>	79
Peitica.....	<i>Empidonomus varius</i>	79

Periquitão.....	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	80
Periquito-rei.....	<i>Eupsittula aurea</i>	80
Periquito-rico.....	<i>Brotogeris tirica</i>	81
Pia-cobra.....	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	81
Pica-pau-branco.....	<i>Melanerpes candidus</i>	82
Pica-pau-bufador.....	<i>Piculus flavigula</i>	82
Pica-pau-de-banda-branca.....	<i>Dryocopus lineatus</i>	83
Pica-pau-de-cabeça-amarela.....	<i>Celeus flavescens</i>	83
Pica-pau-do-campo.....	<i>Colaptes campestris</i>	84
Pica-pau-verde-barrado.....	<i>Colaptes melanochloros</i>	84
Picapauzinho-barrado.....	<i>Picumnus cirratus</i>	85
Picapauzinho-verde-carijó.....	<i>Veniliornis spilogaster</i>	85
Pichororé.....	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	86
Piolhinho.....	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	86
Pitiguari.....	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	87
Pomba-asa-branca.....	<i>Patagioenas picazuro</i>	87
Pomba-galega.....	<i>Patagioenas cayennensis</i>	88
Pombo-domestico.....	<i>Columba livia</i>	88
Príncipe (fêmea).....	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	89
Príncipe (macho).....	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	89
Pula-pula.....	<i>Basileuterus culicivorus</i>	89
Quero-quero.....	<i>Vanellus chilensis</i>	90
Quiriquiri.....	<i>Falco sparverius</i>	90
Rabo-branco-acanelado.....	<i>Phaethornis pretrei</i>	91
Risadinha.....	<i>Camptostoma obsoletum</i>	91
Rolinha-roxa.....	<i>Columbina talpacoti</i>	92
Sabiá-barranco.....	<i>Turdus leucomelas</i>	92
Sabiá-coleira.....	<i>Turdus albicollis</i>	93
Sabiá-do-campo.....	<i>Mimus saturninus</i>	93
Sabiá-laranjeira.....	<i>Turdus rufiventris</i>	94
Sabiá-poca.....	<i>Turdus amaurochalinus</i>	94
Sabiá-una.....	<i>Turdus flavipes</i>	95
Saci.....	<i>Tapera naevia</i>	95
Saí-andorinha.....	<i>Tersina viridis</i>	96
Saí-azul.....	<i>Dacnis cayana</i>	96
Saí-canário.....	<i>Thlypopsis sordida</i>	97
Saíra-amarela.....	<i>Tangara cayana</i>	97
Saíra-de-chapeu-preto.....	<i>Nemosia pileata</i>	98
Saíra-de-papo-preto*.....	<i>Hemithraupis guira</i>	98
Saíra-ferrugem.....	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	99
Saíra-lagarta.....	<i>Tangara desmaresti</i>	99

Saíra-sete-cores*	<i>Tangara seledon</i>	100
Saíra-viúva	<i>Pipraeidea melanonota</i>	100
Sanhaço-cinzentos	<i>Thraupis sayaca</i>	101
Sanhaço-de-encontro-amarelo	<i>Thraupis ornata</i>	101
Sanhaço-do-coqueiro	<i>Tangara palmarum</i>	102
Saracura-do-mato	<i>Aramides saracura</i>	102
Saracura-sanã	<i>Pardirallus nigricans</i>	103
Socó-dorminhoco (jovem)	<i>Nycticorax nycticorax</i>	103
Socozinho	<i>Butorides striata</i>	104
Sovi	<i>Ictinia plumbea</i>	104
Suiriri	<i>Tyrannus melancholicus</i>	105
Suiriri-cavaleiro	<i>Machetornis rixosa</i>	105
Tapicuru	<i>Phimosus infuscatus</i>	106
Tesourinha	<i>Tyrannus savana</i>	106
Tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	107
Tiê-de-topete	<i>Trichothraupis melanops</i>	107
Tiê-preto	<i>Tachyphonus coronatus</i>	108
Tiê-sangue	<i>Ramphocelus bresilia</i>	108
Tiriba-de-testa-vermelha	<i>Pyrrhura frontalis</i>	109
Tiziu	<i>Volatinia jacarina</i>	109
Topetinho-verde*	<i>Lophornis chalybeus</i>	110
Trinca-ferro	<i>Saltator similis</i>	110
Tucano-de-bico-verde	<i>Ramphastos dicolorus</i>	111
Tucanuçu	<i>Ramphastos toco</i>	111
Tuim	<i>Forpus xanthopterygius</i>	112
Tuju	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	112
Urubu-de-cabeça-vermelha	<i>Cathartes aura</i>	113
Urubu-preto	<i>Coragyps atratus</i>	113

Obs.: As espécies marcadas com * não constam no inventário de fauna silvestre de 2023, são registros feitos durante a elaboração do caderno.

Agradecimentos

Esta publicação teve a valiosa contribuição dos grupos de whatsapp de ciência cidadã "Observa ZL" e "Observa ZL Biodiversidade, formados por observadores de aves, gestores de unidades de conservação da zona leste e técnicos da Secretaria do Verde e Meio Ambiente da capital.

Agradecemos os conselhos gestores da APA do Carmo e do Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo pela ajuda na escolha da ave que é a capa desta publicação.

Agradecemos aos técnicos da Divisão da Fauna Silvestre da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (DVS/SVMA) pelo fornecimento da lista atualizada das aves da região da APA do Carmo e o Inventário de Fauna Silvestre do município de São Paulo (2023) e ao biólogo Willian Menq pela ajuda na identificação do gavião-do-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*).

Agradecemos, ainda, a Angélica Maria F. Barradas, pela confecção do mapa da APA do Carmo e a Ana Laura Madalhão pela ajuda na diagramação do Caderno.

Agradecemos pela valiosa colaboração aos seguintes observadores de aves, que gentilmente cederam seus registros, sem os quais esta publicação não seria possível: **Aciovaldo Marques de Mello, Claudia Oliveira, Daniela Alves Maia, Douglas Takao, Eduardo Dallastella, Fábio Toledo, Fernando Sotto, Guilherme Almeida, Guilherme Tadeu Amaro, Gustavo Faria, José Eduardo Martins, Lucas Guedes Lírio, Paulo Andrade, Paulo Serafim, Renato Sobral, Richard Jacobs e Tietta Pivatto.**

Referências Bibliográficas

SILVA, L. P. e JOVCHELEVICH, V. M. C. *Aves da Demétria: Um Pequeno Guia para Cidadãos-Cientistas*. Botucatu: Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017.

Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC. Lei Federal nº 9.985/2000. **Save Brasil**. 2019 - <http://www.savebrasil.org.br>

PACHECO, J.F.; SILVEIRA, L.F.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E.; BENCKE, G.A.; BRAVO, G.A.; BRITO, G.R.R.; COHN-HAFT, M.; MAURICIO, G.N.; NAKA, L.N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; LEES, A.C.; FIGUEIREDO, L.F.A.; CARRANO, E.; GUEDES, R.C.; CESARI, E.; FRANZ, I.; SCHUNCK, F. & PIACENTINI, V.Q. 2021. **Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee** – second edition. *Ornithology Research*, 29(2).

Espécies registradas na APA do Carmo

Número de espécies registradas na APA do Carmo: 224.

Fonte: Inventário da fauna silvestre da cidade de São Paulo, 2023.

(Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA).

Nome científico	Nome popular
<i>abre-asa-de-cabeça-cinza</i>	<i>Mionectes rufiventris</i>
<i>alegrinho</i>	<i>Serpophaga subcristata</i>
<i>alma-de-gato</i>	<i>Piaya cayana</i>
<i>andorinha-grande</i>	<i>Progne chalybea</i>
<i>andorinhão-do-temporal</i>	<i>Chaetura meridionalis</i>
<i>andorinha-pequena-de-casa</i>	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>
<i>andorinha-serradora</i>	<i>Stelgidopteryx ruficollis ruficollis</i>
<i>anu-branco</i>	<i>Guira guira</i>
<i>anu-preto</i>	<i>Crotophaga ani</i>
<i>araçari-banana</i>	<i>Pteroglossus bailloni</i>
<i>arapaçu-de-cerrado</i>	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>
<i>arapaçu-rajado</i>	<i>Xiphorhynchus fuscus fuscus</i>
<i>arapaçu-verde</i>	<i>Sittasomus griseicapillus sylviiellus</i>
<i>araponga-do-horto</i>	<i>Oxyruncus cristatus cristatus</i>
<i>arredio-pálido</i>	<i>Cranioleuca pallida</i>
<i>avoante</i>	<i>Zenaida auriculata</i>
<i>azulinho</i>	<i>Cyanoloxia glaucocerulea</i>
<i>bacurau</i>	<i>Nyctidromus albicollis</i>
<i>bacurau-chintã</i>	<i>Hydropsalis parvula</i>
<i>baiano</i>	<i>Sporophila nigricollis nigricollis</i>
<i>beija-flor-cinza</i>	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>
<i>beija-flor-de-banda-branca</i>	<i>Chrysuronia versicolor</i>
<i>beija-flor-de-fronte-violeta</i>	<i>Thalurania glaucopis</i>
<i>beija-flor-de-garganta-verde</i>	<i>Chionomesa fimbriata tephrocephala</i>
<i>beija-flor-de-orelha-violeta</i>	<i>Colibri serrirostris</i>
<i>beija-flor-de-peito-azul</i>	<i>Chionomesa lactea</i>

Nome científico	Nome popular
<i>beija-flor-dourado</i>	<i>Hylocharis chrysura</i>
<i>beija-flor-preto</i>	<i>Florisuga fusca</i>
<i>beija-flor-tesoura</i>	<i>Eupetomena macroura</i>
<i>bem-te-vi</i>	<i>Pitangus sulphuratus</i>
<i>bem-te-vi-pirata</i>	<i>Legatus leucophaeus leucophaeus</i>
<i>bem-te-vi-rajado</i>	<i>Myiodynastes maculatus</i>
<i>bentevizinho-de-penacho-vermelho</i>	<i>Myiozetetes similis</i>
<i>besourinho-de-bico-vermelho</i>	<i>Chlorostilbon lucidus</i>
<i>bico-chato-de-orelha-preta</i>	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>
<i>bico-de-lacre</i>	<i>Estrilda astrild</i>
<i>bico-de-pimenta</i>	<i>Saltator fuliginosus</i>
<i>bico-de-veludo</i>	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>
<i>bico-virado-miúdo</i>	<i>Xenops minutus minutus</i>
<i>biguá</i>	<i>Nannopterum brasilianum brasilianum</i>
<i>biguatinga</i>	<i>Anhinga anhinga anhinga</i>
<i>borralhara-assobiadora</i>	<i>Mackenziaena leachii</i>
<i>cambacica</i>	<i>Coereba flaveola</i>
<i>canário-da-terra</i>	<i>Sicalis flaveola</i>
<i>caneleiro</i>	<i>Pachyramphus castaneus castaneus</i>
<i>caneleiro-de-chapéu-preto</i>	<i>Pachyramphus validus validus</i>
<i>caneleiro-preto</i>	<i>Pachyramphus polychopterus</i>
<i>carcará</i>	<i>Caracara plancus</i>
<i>cardeal</i>	<i>Paroaria coronata</i>
<i>cardeal-do-nordeste</i>	<i>Paroaria dominicana</i>
<i>carrapateiro</i>	<i>Milvago chimachima</i>
<i>choca-da-mata</i>	<i>Thamnophilus caerulescens caerulescens</i>
<i>choquinha-lisa</i>	<i>Dysithamnus mentalis mentalis</i>
<i>chupa-dente</i>	<i>Conopophaga lineata</i>
<i>chupim</i>	<i>Molothrus bonariensis</i>
<i>cigarra-bambu</i>	<i>Haplospiza unicolor</i>
<i>coleirinho</i>	<i>Sporophila caerulescens</i>
<i>coró-coró</i>	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>

Nome científico	Nome popular
<i>corruíra</i>	<i>Troglodytes musculus</i>
<i>coruja-buraqueira</i>	<i>Athene cunicularia</i>
<i>coruja-orelhuda</i>	<i>Asio clamator</i>
<i>corujinha-do-mato</i>	<i>Megascops choliba</i>
<i>corujinha-sapo</i>	<i>Megascops atricapilla</i>
<i>curicaca</i>	<i>Theristicus caudatus</i>
<i>curió</i>	<i>Sporophila angolensis</i>
<i>curutié</i>	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>
<i>encontro</i>	<i>Icterus pyrrhopterus</i>
<i>enferrujado</i>	<i>Lathrotriccus eulerei</i>
<i>estrelinha-ametista</i>	<i>Calliphlox amethystina</i>
<i>falcão-de-coleira</i>	<i>Falco femoralis femoralis</i>
<i>ferreirinho-relógio</i>	<i>Todirostrum cinereum</i>
<i>figuinha-de-rabo-castanho</i>	<i>Conirostrum speciosum</i>
<i>filipe</i>	<i>Myiophobus fasciatus</i>
<i>fim-fim</i>	<i>Euphonia chlorotica</i>
<i>galinha-d'água</i>	<i>Gallinula galeata galeata</i>
<i>garça-branca-grande</i>	<i>Ardea alba egretta</i>
<i>garça-branca-pequena</i>	<i>Egretta thula thula</i>
<i>garça-moura</i>	<i>Ardea cocoi</i>
<i>gaturamo-rei</i>	<i>Cyanoponia cyanocephala</i>
<i>gaturamo-verdadeiro</i>	<i>Euphonia violacea aurantiicollis</i>
<i>gavião-caboclo</i>	<i>Heterospizias meridionalis</i>
<i>gavião-caramujeiro</i>	<i>Rostrhamus sociabilis sociabilis</i>
<i>gavião-carijó</i>	<i>Rupornis magnirostris</i>
<i>gavião-de-cauda-curta</i>	<i>Buteo brachyurus brachyurus</i>
<i>gavião-de-rabo-branco</i>	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>
<i>gavião-gato</i>	<i>Leptodon cayanensis</i>
<i>gavião-pega-macaco</i>	<i>Spizaetus tyrannus</i>
<i>gavião-peneira</i>	<i>Elanus leucurus leucurus</i>
<i>gavião-tesoura</i>	<i>Elanoides forficatus</i>
<i>gralha-azul</i>	<i>Cyanocorax caeruleus</i>

Nome científico	Nome popular
<i>gralha-do-campo</i>	<i>Cyanocorax cristatellus</i>
<i>gralha-picaça</i>	<i>Cyanocorax chrysops</i>
<i>gritador</i>	<i>Sirystes sibilator</i>
<i>guaracava-de-barriga-amarela</i>	<i>Elaenia flavogaster flavogaster</i>
<i>guaracava-de-crista-branca</i>	<i>Elaenia chilensis</i>
<i>guaxe</i>	<i>Cacicus haemorrhous</i>
<i>inhambu-chintã</i>	<i>Crypturellus tataupa</i>
<i>inhambuguaçu</i>	<i>Crypturellus obsoletus</i>
<i>irerê</i>	<i>Dendrocygna viduata</i>
<i>irré</i>	<i>Myiarchus swainsoni</i>
<i>jacuguaçu</i>	<i>Penelope obscura</i>
<i>japacanim</i>	<i>Donacobius atricapilla</i>
<i>japu</i>	<i>Psarocolius decumanus decumanus</i>
<i>joão-botina-da-mata</i>	<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>
<i>joão-botina-do-brejo</i>	<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>
<i>joão-de-barro</i>	<i>Furnarius rufus</i>
<i>joão-porca</i>	<i>Lochmias nematura</i>
<i>joão-teneném</i>	<i>Synallaxis spixi</i>
<i>juriti-de-testa-branca</i>	<i>Leptotila rufaxilla</i>
<i>juriti-pupu</i>	<i>Leptotila verreauxi</i>
<i>juruviara</i>	<i>Vireo chivi</i>
<i>lavadeira-mascarada</i>	<i>Fluvicola nengeta nengeta</i>
<i>maitaca-verde</i>	<i>Pionus maximiliani melanoblepharus</i>
<i>maracanã-pequena</i>	<i>Diopsittaca nobilis longipennis</i>
<i>maria-cavaleira</i>	<i>Myiarchus ferox</i>
<i>maria-faceira</i>	<i>Syrigma sibilatrix sibilatrix</i>
<i>mariquita</i>	<i>Setophaga pitiayumi</i>
<i>marreca-ananá</i>	<i>Amazonetta brasiliensis</i>
<i>martim-pescador-grande</i>	<i>Megaceryle torquata torquata</i>
<i>martim-pescador-pequeno</i>	<i>Chloroceryle americana</i>
<i>martim-pescador-verde</i>	<i>Chloroceryle amazona</i>
<i>mergulhão-caçador</i>	<i>Podilymbus podiceps antarcticus</i>

Nome científico	Nome popular
<i>mergulhão-grande</i>	<i>Podiceps major major</i>
<i>mergulhão-pequeno</i>	<i>Tachybaptus dominicus brachyrhynchus</i>
<i>miudinho</i>	<i>Myiornis auricularis</i>
NA	<i>Sporophila sp.</i>
<i>neinei</i>	<i>Megarynchus pitangua pitangua</i>
<i>papa-formiga-de-grota</i>	<i>Myrmoderus squamosus</i>
<i>papagaio-verdadeiro</i>	<i>Amazona aestiva</i>
<i>papa-lagarta-acanelado</i>	<i>Coccyzus melacoryphus</i>
<i>papa-lagarta-de-euler</i>	<i>Coccyzus euleri</i>
<i>papa-moscas-cinzento</i>	<i>Contopus cinereus</i>
<i>papa-taoca-do-sul</i>	<i>Pyriglena leucoptera</i>
<i>pardal</i>	<i>Passer domesticus</i>
<i>pariri</i>	<i>Geotrygon montana montana</i>
<i>pássaro-preto</i>	<i>Gnorimopsar chopi</i>
<i>patinho</i>	<i>Platyrinchus mystaceus</i>
<i>pato-do-mato</i>	<i>Cairina moschata</i>
<i>peitica</i>	<i>Empidonomus varius</i>
<i>periquitão</i>	<i>Psittacara leucophthalmus</i>
<i>periquito-rico</i>	<i>Brotogeris tirica</i>
<i>pernilongo-de-costas-brancas</i>	<i>Himantopus melanurus</i>
<i>pia-cobra</i>	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>
<i>pica-pau-branco</i>	<i>Melanerpes candidus</i>
<i>pica-pau-bufador</i>	<i>Piculus flavigula erythropis</i>
<i>pica-pau-de-banda-branca</i>	<i>Dryocopus lineatus erythropis</i>
<i>pica-pau-de-cabeça-amarela</i>	<i>Celeus flavescens flavescens</i>
<i>pica-pau-do-campo</i>	<i>Colaptes campestris</i>
<i>pica-pau-verde-barrado</i>	<i>Colaptes melanochloros</i>
<i>pica-pau-verde-carijó</i>	<i>Veniliornis spilogaster</i>
<i>picapauzinho-barrado</i>	<i>Picumnus cirratus</i>
<i>picapauzinho-de-coleira</i>	<i>Picumnus temminckii</i>
<i>pichororé</i>	<i>Synallaxis ruficapilla</i>
<i>pintassilgo</i>	<i>Spinus magellanicus</i>

Nome científico	Nome popular
<i>piolhinho</i>	<i>Phyllomyias fasciatus brevirostris</i>
<i>pitiguari</i>	<i>Cyclarhis gujanensis</i>
<i>pomba-amargosa</i>	<i>Patagioenas plumbea plumbea</i>
<i>pomba-asa-branca</i>	<i>Patagioenas picazuro</i>
<i>pomba-galega</i>	<i>Patagioenas cayennensis</i>
<i>pombo-doméstico</i>	<i>Columba livia livia</i>
<i>príncipe</i>	<i>Pyrocephalus rubinus</i>
<i>pula-pula</i>	<i>Basileuterus culicivorus</i>
<i>pula-pula-assobiador</i>	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>
<i>quero-quero</i>	<i>Vanellus chilensis</i>
<i>quiriquiri</i>	<i>Falco sparverius</i>
<i>rabo-branco-acanelado</i>	<i>Phaethornis pretrei</i>
<i>rabo-branco-de-garganta-rajada</i>	<i>Phaethornis eurynome</i>
<i>risadinha</i>	<i>Camptostoma obsoletum</i>
<i>rolinha-roxa</i>	<i>Columbina talpacoti talpacoti</i>
<i>sabiá-barranco</i>	<i>Turdus leucomelas</i>
<i>sabiá-coleira</i>	<i>Turdus albicollis albicollis</i>
<i>sabiá-do-campo</i>	<i>Mimus saturninus</i>
<i>sabiá-ferreiro</i>	<i>Turdus subalaris</i>
<i>sabiá-laranjeira</i>	<i>Turdus rufiventris</i>
<i>sabiá-poca</i>	<i>Turdus amaurochalinus</i>
<i>sabiá-una</i>	<i>Turdus flavipes flavipes</i>
<i>saí-andorinha</i>	<i>Tersina viridis</i>
<i>saí-azul</i>	<i>Dacnis cayana</i>
<i>saí-canário</i>	<i>Thlypopsis sordida</i>
<i>saíra-amarela</i>	<i>Stilpnia cayana</i>
<i>saíra-de-chapéu-preto</i>	<i>Nemosia pileata</i>
<i>saíra-ferrugem</i>	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>
<i>saíra-lagarta</i>	<i>Tangara desmaresti</i>
<i>saíra-viúva</i>	<i>Pipraeidea melanonota</i>
<i>sanhaço-cinzento</i>	<i>Thraupis sayaca sayaca</i>
<i>sanhaço-de-encontro-amarelo</i>	<i>Thraupis ornata</i>



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
PARQUE E FAZENDA
DO CARMO

guiadeareasprotegidas.sp.gov.br



Fundação Florestal



FUNDAÇÃO FLORESTAL



**SÃO
PAULO**
GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria de
Meio Ambiente,
Infraestrutura
e Logística